

FERNANDO REINACH

fernando@reinach.com



Facebook e indução ao voto

Ninguém duvida de que as redes sociais alteram crenças e comportamentos humanos. Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas, as redes sociais serviam para trocar ideias, homogeneizar crenças e influenciar atitudes.

Nessas populações, as redes operavam por conversas face a face, em volta de uma fogueira. Mais tarde, nas cidades, eram as discussões em praça pública, conversas nos mercados e discursos de políticos. Foram essas redes sociais que moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas.

Mas na última década surgiu a comunicação digital e parte das interações sociais se tornou virtual, por sistemas como o Facebook, o Twitter e outros, que nada mais são que as velhas redes sociais, agora na forma digital. Muitos cientistas se perguntam qual o seu poder real. Exemplos recentes, como a Primavera Árabe, sugerem que as novas redes sociais in-

fluenciam o comportamentos e as crenças, mas é difícil distinguir e medir separadamente a contribuição das redes tradicionais e da das digitais. Como teria sido a Primavera Árabe sem e-mail, Twitter e Facebook?

Agora, cientistas de universidades da Califórnia, colaborando com o Facebook, fizeram um experimento para medir o efeito de uma rede social sobre mais de 61 milhões de pessoas. Tanto a maneira como o experimento foi feito quanto os resultados são interessantes. Para entendê-lo, é preciso lembrar que nos EUA o voto não é obrigatório e os políticos têm dois desafios: o primeiro é levar a população às urnas; o segundo é convencê-la a votar neles.

Em 2 de novembro de 2010, quando ocorreram eleições para o Congresso, o Facebook dividiu seus usuários de mais de 18 anos em três grupos. O primeiro, quando abriu o Facebook, viu uma mensagem dizendo: "Hoje é dia de eleição, vote". A postagem possuía mais três informações. A primeira era um "link" dizendo "Clique aqui para saber o posto de

votação mais próximo"; a segunda era um botão dizendo "Eu votei"; e a terceira, um contador em que aparecia o número de usuários do Facebook que haviam clicado no "Eu votei".

O segundo grupo recebeu postagem com um elemento a mais: apareciam as fotos de seis "amigos", com seus nomes, dizendo: "Eles já votaram". O terceiro grupo não recebeu nenhuma das mensa-

Rede social pode alterar nosso comportamento, mas isso depende dos amigos próximos

gens e serviu como controle. O impressionante são os números envolvidos: no primeiro grupo foram colocadas 611.044 pessoas; no segundo, 60.055.176; e no terceiro, 613.096.

No dia seguinte começou o trabalho de análise. Como nos EUA a lista de quem votou é pública, os cientistas cruzaram a lista de votantes com os usuários do Facebook e descobriram quem tinha e quem não tinha votado. Esses da-

dos foram cruzados com as pessoas que apertaram o botão "Eu votei" e com as que acessaram o link que indicava o posto de votação mais próximo. Foi possível determinar o efeito de cada uma das postagens sobre o aumento no interesse anônimo no ato de votar (os que acessaram o link), a propagação para amigos da afirmação de que votaram (os que apertaram o botão) e, entre todos esses, os que realmente votaram.

Os resultados mostram que as pessoas que receberam a mensagem com as fotos apresentaram tendência maior de apertar o botão "eu votei" que as que receberam a mensagem sem as fotos (20,04% versus 17,96%). Os que receberam a mensagem social procuraram mais os locais de votação. Isso demonstra que saber que os amigos votaram estimula as pessoas a dizer que votaram – mas não significa que elas votaram.

Usando dados dos votantes reais, demonstrou-se que a parcela dos votantes reais era 0,39 ponto porcentual maior no grupo que recebeu a mensagem com fotos quando comparada com o grupo que recebeu a mensagem sem fotos. O surpreendente é que a mensagem sem fotos não alterou a porcentagem dos que votaram quando comparados com o grupo que não recebeu mensagem, ou seja, a mensagem sem o nome dos amigos não alterou a participação dos eleitores.

Esses porcentuais são pequenos, indicando que a rede social não tem influência enorme no comportamento, mas como os grupos estudados são grandes, foi possível demonstrar que são estatisticamente significativos. Só esse experimen-

to contribuiu com 886 mil votantes a mais, um aumento de 0,60% em relação às eleições anteriores.

O estudo também descreve o efeito da proximidade do amigo sobre a tendência de votar. Se amigos próximos (aqueles com que mais se interage no Facebook) "votam", a pessoa tem maior tendência de votar.

É o primeiro estudo científico do efeito do Facebook sobre intenções e atos políticos de seus membros. Ele demonstra que o Facebook pode alterar o comportamento das pessoas, mas que essa alteração depende do endosso dos amigos mais próximos.

Ou seja, nosso cérebro continua funcionando como sempre. Confiamos e somos mais influenciados por quem conhecemos. O que me impressionou é que o Facebook recrutou 61 milhões de usuários para participar de um experimento sem pedir autorização. Se por um lado esse resultado demonstra que as redes sociais podem ser usadas para divulgar campanhas úteis, também abre a possibilidade de uma rede social digital endossar uma candidatura. Será que uma empresa tem o direito de postar nas páginas dos eleitores um pedido direto de voto para um único candidato?

* BIÓLOGO

MAIS INFORMAÇÕES: A 61-MILLION-PERSON EXPERIMENT IN SOCIAL INFLUENCE AND POLITICAL MOBILIZATION. NATURE, VOL. 489, PÁG. 295, 2012.

Procuradoria tenta liberar contratações na Saúde

Em maio, juíza do Trabalho proibiu que parcerias entre a Secretaria da Saúde de SP e Organizações Sociais empreguem profissionais não concursados

Luciano Bottini Filho
ESPECIAL PARA O ESTADO

A Procuradoria do Estado de São Paulo tenta reverter uma decisão da Justiça do Trabalho de maio deste ano que proíbe todas as contratações de funcionários nas parcerias entre a Secretaria de Saúde e as Organizações Sociais (OSs) por suposta terceirização irregular de mão de obra.

As OSs são entidades sem fins lucrativos que administram serviços públicos. Uma das vantagens apontadas para este tipo de gestão é justamente a liberdade para contratar funcionários sem necessidade de concurso público. Segundo a Secretaria da Saúde, os 37 hospitais e 44 unidades de saúde de São Paulo afetadas pela decisão "seguem funcionando normalmente".

Anteontem, a Procuradoria entrou com recurso para esclarecer a sentença da ação civil públi-



Gestão. Hospital-Geral de Guarulhos, gerido por OS

ca, proposta pelo Ministério Público do Trabalho em 2010, pedindo o fim dos acordos com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Em maio, a juíza Carla El Kutby, da 3.ª Vara do Trabalho, determinou que essas parcerias com o SUS não usem mais profis-

sionais sem concurso público, sob pena de multa diária de R\$ 20 mil por trabalhador não concursado. A mesma multa é prevista para cada convênio de fornecimento de mão de obra terceirizada. Além disso, ela condenou o Estado a pagar R\$ 200 mil por danos coletivos, destinados ao Fundo de Amparo ao Trabalho.

"Trata-se de uma decisão mais ou menos isolada. A maior parte dos juízes entende que a Justiça do Trabalho seria incompetente e que os contratos são válidos", disse o procurador do Trabalho Charles Lustosa Silvestre, que elogiou a sentença.

Desde 1998, uma ação direta de inconstitucionalidade tramita no Supremo para julgar a validade desses convênios. Nos últimos anos, houve outras tentativas de impedir judicialmente os contratos com as OSs. "Infelizmente, quando chegam aos Tribunais de Justiça ficam paradas, esperando o STF", diz o presi-

dente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Sid Carvalhaes.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Estado (SindSaúde), Benedito de Oliveira, apoia a sentença. "As OSs terceirizam todas as ações de saúde e acabam com o controle social."

A Secretaria de Saúde disse que não conseguiria levantar no

momento o total de trabalhadores nos convênios. Para Carvalhaes, isso ocorre por falta de controle do governo dos diferentes vínculos dos funcionários com as OSs. "Tem de tudo: o contrato com assinatura de carteira, a famosa 'PJtização' (pessoa jurídica) por horas trabalhadas ou tarefas, autônomos, plantonistas e

as cooperativas fantasmas", diz. Segundo a pasta, "os contratos entre a secretaria e as OSs são auditados e passam pelo crivo do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da Comissão de Saúde e Higiene da Assembleia Legislativa. As entidades parceiras prestam contas regularmente à pasta".

Bloqueio a planos pode ser ampliado

Lúgia Formenti / BRASÍLIA

O bloqueio da venda de novos planos de saúde pode ter sua aplicação estendida. A estratégia – que começou a ser usada neste ano como punição para empresas que desrespeitam os limites máximos para marcação de exa-

mes, consultas e internações – poderá entrar no roteiro das penalidades previstas para outras infrações, como negativa de atendimento, descumprimento de hospitais e reajustes excessivos de mensalidade.

Para isso, as regras teriam de ser alteradas. "Estudos para aprimorar a regulação são feitos periodicamente. Se diretores julgarem conveniente, mudanças podem ser feitas para ampliar o uso da ferramenta", disse a gerente-geral de Estrutura e Operação de Produtos da Agência Nacional

de Saúde Suplementar (ANS), Denise Domingos.

Anteontem, a ANS proibiu 38 operadoras de vender 301 planos. A punição foi aplicada às empresas com maior número de reclamações pelo descumprimento de prazos para atendimento. A medida dura três meses.

Para a Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abrange), o bloqueio de vendas é ingêrência. Hoje, representantes da entidade estudam qual medida deverá ser adotada – entre as avaliadas, está uma ação na Justiça.

OBRAS INICIADAS ÚLTIMAS UNIDADES



Valorização e rentabilidade na esquina mais privilegiada do Campo Belo.

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

de alto padrão de 41 a 508m² privativos.

- Excelente localização, próximo a futuras estações de metrô*.
- Próximo de shoppings e aeroporto.
- Tecnologia predial de segurança e comodidades.
- Infraestrutura com princípios de sustentabilidade.



Construir com princípios de sustentabilidade é projetar um mundo melhor.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Rua Barão do Triunfo, 612, esq. com a Rua Bernardino de Campos.
(11) 5041-0522
vendas@msbsanchez.com.br
www.msbsanchez.com.br/cbct

Incorporação, Construção e Vendas:
CONSTRUTORA INCORPORADORA MSB SANCHEZ

*Futuras estações: Linha 5 - Liliás, Estação Campo Belo e Linha 17 - Ouro, Estação Vereador José Diriz. Incorporação registrada na matrícula R1 209.892 no 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo em 12/01/2012.

OBRAS ACELERADAS

RUA CASTRO ALVES A PARTIR DE: R\$ 5.100M²*




FOTO DO APTO DECORADO

OPORTUNIDADE SEM IGUAL.

CONHEÇA TAMBÉM PENTHOUSE DE 308 A 345M² C/4 SUÍTES

4 DORMS

2 SUÍTES | 3 VAGAS

171M²

TERRAÇO GOURMET INTEGRADO À COZINHA

WWW.POEMACASTROALVES.COM.BR

RUA CASTRO ALVES, 63 - EMBARÉ - SANTOS



(13) 3131-2200



(13) 3285-3300



(11) 3147-0001



Registro de Incorporação no 2º Cartório de Registro de Imóveis, nos termos da Lei 4.591/64, sob o nº 46.876 - R. 16 em 12/04/2011. Vendedor: Abyara Brasil Imóveis. Av. República do Líbano, 1110 - Ribeirão Preto - SP - CEP: 04933-001 - Tel: (11) 3076-4460 - CRECI 20963-1 - www.abypara.com.br - vendedor@abypara.com.br - Meschini: Carlos Meschini Assessoria Imobiliária. Cnpj: 122056. Central de Atendimento: Rua Solenteiro Filgueiras, 77 - Gonzaga - Santos/SP - Cep: 11000-470 - Tel: (13) 3285.3300 - www.carlosmeschini.com.br - Trisul: Trisul Imóveis Consultoria em Imóveis LTDA - Cnpj: 120186 - Av. Paulista, 37 - 18º andar - CEP: 01311-902 - Fone: (11) 3147-0001. *Preço a partir de R\$5.100.000,00 para unidades do 1º andar na tabela curta.